

Os primórdios da eletrificação rural entre os pomeranos

A dificuldade de acesso a mais informações sempre foi o grande entrave para um desenvolvimento mais significativo dos pomeranos que viviam nas localidades mais distantes dos centros urbanos. Esta situação foi muito significativa, sobretudo, nas regiões do interior de alguns estados, como de Espírito Santo. Naquela região, mesmo antes do final da década de 1940/50, muitos agricultores já possuíam um “gerador” de 6 Volts, movido à água, com o qual carregavam as baterias dos seus “aparelhos de rádio”. O passo seguinte foi dado na metade da década de 1950, quando foi iniciada a construção de diversas micro usinas domésticas de 125 e de 250 Watts para a geração de energia elétrica contínua de 110 Volts. Gradativamente uma ou outra casa de agricultores daquele interior começou a receber esta novidade. Um bom número destas instalações foi construído nas regiões de Rio Farinhas, Laranja da Terra e Serra Pelada. Desta forma, a radiodifusão, favorecida pela energia elétrica, aos poucos foi ampliando a comunicação destes agricultores como o mundo. Já um pouco mais tarde, com a instalação de pequenas emissoras de rádio em Afonso Cláudio e algumas outras cidades, além do repórter ESSO, a população rural também passou a receber em língua portuguesa, as notícias locais e outras informações de interesse coletivo. Era o início de uma nova época para os habitantes daquele interior que passavam a não ser mais tão isolados.